



TRAGÉDIA NO AR

Fotos: AFP



Sobreviventes recebem assistência na chegada ao Aeroporto Internacional Heydar Aliyev, em Baku



Homenagem às vítimas na Embaixada do Azerbaijão em Moscou: 38 pessoas morreram até ontem

Avião foi derrubado, dizem especialistas

Experts militares e aeronáuticos acreditam que aeronave da Azerbaijan Airlines pode ter sido acidentalmente abatida por um sistema de defesa antiaérea russo. Moscou pede que se evite especulações

Um míssil russo teria abatido o Embraer 190, ao confundir-lo com drones da Ucrânia, afirmaram especialistas militares e aeronáuticos. Fontes governamentais do Azerbaijão citadas pela imprensa internacional corroboram a hipótese. O avião da companhia Azerbaijan Airlines voava de Baku, capital azeri, para Grósnia, na república russa da Chechênia, mas desviou a rota e se chocou com o solo perto da cidade cazaque de Aktau, às margens do Mar Cáspio. Trinta e oito pessoas morreram no acidente, que aconteceu na quarta-feira.

Segundo o Caliber, um site azerbaijano pró-governo, autoridades azeris acreditam que um míssil terra-ar russo, disparado por um sistema de defesa antiaérea Pantsir-S próximo a Grósnia, causou a queda do avião. O Embraer 190, com 62 passageiros e cinco tripulantes a bordo, tinha como destino a Chechênia, onde, nas últimas semanas, houve relatos de ataques com drones precedentes da Ucrânia, em guerra com a Rússia. O jornal norte-americano *The New York Times*, e a rede de televisão Euronews e a agência de notícias turca Anadolu publicaram informações semelhantes.

Moscou se apressou em advertir contra hipóteses sobre a causa do acidente com a

aeronave de fabricação brasileira. “Devemos esperar pelo fim da investigação”, disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

Especulações

O Cazaquistão denunciou imediatamente as “especulações” sobre o acidente, sobre o qual não há uma hipótese oficial. O presidente do Senado cazaque, Maulen Ashimbayev, garantiu que é impossível dizer neste momento o que causou a catástrofe. “Os verdadeiros especialistas estão investigando e chegarão às suas conclusões. Nem o Cazaquistão, nem a Rússia, nem o Azerbaijão têm qualquer interesse em ocultar informação”, declarou, citado pela agência oficial russa Tass.

Também sob anonimato, um funcionário do governo norte-americano afirmou à agência de notícias France Presse (AFP) que os primeiros indícios sugerem que o sistema antiaéreo da Rússia atingiu o avião. A autoridade acrescentou que, se a evidência for confirmada, ela exporia o que Washington chama de “imprudência” da Rússia em sua invasão da Ucrânia em 2022.

A princípio, a companhia aérea alegou que pássaros atingiram o avião, mas retirou a informação em seguida. Buracos

AFP



Equipe do Ministério de Situações de Emergência do Cazaquistão no local da queda, próximo a Aktau

visíveis na fuselagem são um dos elementos citados em apoio à teoria de que teria sido derrubado. Um blogueiro e especialista militar russo, Yuri Podollika, disse no Telegram que os danos eram semelhantes aos que

poderiam ser causados por um sistema de mísseis antiaéreos.

Um ex-especialista da agência francesa de investigação de acidentes aéreos (BEA) disse à France Presse que parecia haver muitos estilhaços na fuselagem. “Isso lembra o MH17”,

disse, sob condição de anonimato, referindo-se ao voo da Malaysia Airlines atingido por um míssil terra-ar sobre a Ucrânia em 2014, que matou 298 pessoas.

O serviço Flightradar24, que permite acompanhar a movimentação

dos aviões em tempo real, mostra que o Embraer 190 atravessou o Mar Cáspio, desviando-se do seu percurso normal, antes de voar em círculos sobre a zona onde caiu. Durante momentos críticos antes da queda, a comunicação por GPS com a aeronave foi interrompida, sugerindo uma interferência proposital no sistema.

Luto

Segundo o Ministério de Situações de Emergência do Cazaquistão, 38 pessoas morreram no acidente e 29 sobreviveram, incluindo três crianças, que foram hospitalizadas. A bordo do avião estavam 37 azeris, seis cazaques, três quirguizes e 16 russos.

Os corpos de quatro vítimas foram repatriados pelo Azerbaijão, para onde também devem ser enviados 14 sobreviventes. O presidente do país, Ilham Aliyev, decretou um dia de luto nacional, após interromper uma visita à Rússia no dia anterior para uma cúpula informal.

Jalil Aliyev, pai da comissária de bordo Hokume Aliyeva, disse que este deveria ter sido o seu último voo antes de começar a trabalhar como advogada para a companhia aérea. “Por que sua jovem vida teve que terminar de forma tão trágica?”, questionou. Em Moscou, o governo informou que nove russos retornaram ao país. O presidente Vladimir Putin expressou suas condolências ao seu homólogo do Azerbaijão, segundo o Kremlin.

ORIENTE MÉDIO

Israel bombardeia aeroporto no Iêmen

Por determinação do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, Israel intensificou, ontem, a ofensiva contra os rebeldes huthis no Iêmen. Forças israelenses bombardearam o aeroporto internacional da capital, Sanaã, e outros alvos, em operações que deixaram três mortos, um dia depois do lançamento de um míssil e dois drones pelas milícias aliadas do Irã contra seu território. “Estamos determinados a cortar esse braço do terrorismo do

eixo do mal iraniano. Continuaremos até concluir o trabalho”, declarou o premiê, após as incursões aéreas no Iêmen, país no sudoeste da Península Arábica, situada a mais de 2 mil quilômetros de Israel.

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus estava no aeroporto no momento do ataque. Ele relatou vítimas e danos no local, mas assegurou que estava “são e salvo”.

Os bombardeios ao aeroporto, instalações militares e uma usina de energia ocorreram em meio ao aumento das hostilidades entre Israel e os huthis, que fazem parte do chamado “eixo da resistência”, uma rede de organizações alinhadas a Teerã e hostis ao Estado judeu.

O Irã classificou os ataques israelenses como um “crime” e afirmou tratar-se de “uma violação clara da paz e da segurança internacional”.

Apenas o aeroporto de Sanaã foi alvo de “mais de seis” ataques, e a base aérea adjacente de Al Dailami também foi bombardeada.

A ofensiva também atingiu uma usina de energia na cidade litorânea de Hodeida, segundo o canal Al Masira TV, alinhado aos huthis. O porta-voz dos insurgentes, Mohammed Abdul-salam, denunciou os ataques como uma “agressão israelense contra todo o povo iemenita”.

AFP



Vidros quebrados na sala de embarque do aeroporto de Sanaã